

O FIGUEIROENSE

SEMÁNARIO IMPARCIAL, POLÍTICO, NOTICIOSO, LITTERÁRIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 »
Para o Brazil, por anno	2\$000 »
Para a Africa, por anno	1\$200 »
Numero avulso	50 »

Annuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mas} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

CONVICÇÕES E DISCIPLINA

Ultimamente, na camara dos deputados, houve um representante do paiz que declarou, sem rodeios, ser necessario que todos tenham a firmeza das suas convicções, quer sejam religiosas, quer sejam politicas.

Estas palavras, n'este periodo de agitação em que nos encontramos, agitação entre os politicos, mas não entre o povo que trabalha, não podiam vir mais a propósito. Sim, é necessario que todos tenham a firmeza das suas convicções, que estas não obedeçam nunca a interesses momentaneos e pessoas e que se comprehendam a grandeza d'esse sentimento, ainda mesmo que haja sacrificios a fazer.

E' por não ter havido convicções que a indisciplina entrou nos partidos monarchicos e que estes se esphacelaram em pequenas facções, umas surdas, outras bem patentes, deixando o campo aberto ao inimigo que, como uma phalange convicta, forte e unida, corre ao assalto do poder. Esse inimigo sabe perfeitamente que não representa a maioria do paiz, que é uma simples minoria, mas impulsionado e movido por um mesmo sentimento, conta já com o triumpho e a victoria final.

Não ignora as dissidencias e as ambições que lavram profundamente no campo contrario; a todos os momentos está vendo vacillar e hesitar aquelles

que a quem corre a missão e até o dever de defender o existente e, portanto, conscio da força que lhe dá a convicção que o anima, não duvida empregar os meios mais singulares, para que o espectáculo politico a que todos nós estamos assistindo, continue, certo de que contribuirá para que o descredito das actuaes instituições seja completo, impondo a todos os espiritos o mais total desprestigio.

Ha muito tempo que estamos convencidos de que não é com democracias exóticas e com mudança de regimen que Portugal melhorará de situação. Paiz pequeno e pobre, se semelhante aventura viesse a ser uma realidade, em pouco tempo assistiriamos a uma verdadeira tormenta de paixões, que arrastariam a nacionalidade portugueza ao seu aniquilamento.

Foi o que ia acontecendo na Hespanha, quando o governo monarchico foi substituido pelo da republica. O desagregamento e a anarchia foram de tal ordem que, se não ha a proclamação de Sagunto, a Hespanha ou seria fraccionamento de pequenos cantões, ou então uma monarchia carlista. Em todo o caso, o golpe que soffreu foi de tal ordem que, para se se restabelecer, tiveram de decorrer bastantes annos, subsistindo ainda muitas das feridas, mal cicatrizadas, da terrivel aventura.

Dir-se-ha que este exemplo não colhe e que outros seriam os destinos do nosso paiz se, porventura a republica fosse proclamada. Não é essa a nossa convicção e é por isso que desejaríamos vêr n'aquelles que se consideram como defensores e campeões da monarchia, o maior desprendimento, a fim de que, sem a menor sombra de paixões politicas, marchassem unidos na defeza dos seus principios, não hesitando um só momento em patentear as suas convicções.

Desde que se proceda assim,

desde que desapareçam as divergencias que surdamente minam os partidos conservadores, o inimigo deixará de ser tão ousado e até acabará esse espectáculo singular que o parlamento portuguez está offerecendo ao paiz, espectáculo que põe bem em evidencia os extremos de decadencia a que chegaram entre nós os grandes partidos de outr'ora.

Tenham esses partidos as suas convicções antigas e a disciplina que o espirito partidario deve aceitar sempre sem reluctancia, que outra será a situação e outros os destinos do paiz.

Cortes Portuguezas

O que se tem passado no parlamento, na presente legislatura, tem sido largamente discutido na imprensa das nações que ainda olham para nós com alguma attenção e é unanime em reprovar o procedimento dos nossos homens publicos, pelo pouco cuidado que lhes merecem os interesses do paiz.

Não ha duvida. O que se tem passado nas duas casas do parlamento faz vontade de as ver fechadas para não mais se abrirem!

Dr. Juvenal Quaresma Paiva

Foi imponente a manifestação de sympathia feita a este nosso querido amigo pelos habitantes d'esta Villa, ao regressar a casa de seus extremos paes, depois da formatura.

Póde dizer-se que, nenhum conterraneo, deixou de prestar homenagem ao novo medico, que tão intelligentemente soube conquistar a sua formatura.

NOTICIARIO

De vista á nossa conterranea Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria das Dores e Sá acham-se entre nós o Ex.^{mo} Sr. Eugenio Augusto de Carvalho, dignissimo Delegado do Thezouro sua Esposa Ex.^{ma} Sr.^a D. Antonia da Silva Bourbon d'Albuquerque Carvalho, seu filho e seu primo Ex.^{mo} Sr. Alfredo de Lencastre.

No domingo ultimo realisou-se na igreja do Convento d'esta Villa a festividade de Nossa Senhora do

Carro, que foi abrilhantada pel philharmonica Figueiroense.

Prégo o sermão o nosso amigo Rev.^o Manuel dos Reis de Mattos, digno Vigario de Campello, que produziu uma magnifica oração.

—No mesmo dia teve lugar na sua Capella do lugar do Fato da freguezia d'Aguda d'este concelho, a festividade ao Anjo da Guarda acnde foi tocar a philharmonica—Amadores de Musica—d'esta Villa.

E' esperado muito breve n'esta Villa com sua Ex.^{ma} Familia o nosso presadissimo amigo Ex.^{mo} Comendador Malhoa, que tem andado em viagem d'estudo pelo estrangeiro.

Já foi arrematada por Sebastião Dias d'esta Villa a construcção do corêto municipal que vai ser levantado no largo do Conselleiro Simões Baião.

A planta e orçamento d'esta bella obra é de nosso dedicadissimo amigo e digno Conductor d'Obras Publicas, Sr. Francisco Magno Adrião Lagóa.

Já tomou posse da freguezia de Maças de D. Maria do concelho de Alvaizere o novo parcho para allé despachado o Rev.^o Daniel Pereira Pimentel.

No dia dois de agosto proximo realisa-se na sua linda Capellinha erecta no Cabego do Peão, áres d'esta Villa, a festividade de Santo Antonio dos Milagres, a que costumam concorrer muitosromeiros, sendo de esperar que no presente anno a concorrência seja muito maior em vista do magnifico tempo que tem estado.

Informam-nos de que o fogo encomendado para ser deitado no referido dia á noite é d'um effeito deslumbrante.

Commissão promotora de soccorros a expedicionarios

No melhor desejo de coadjuvar esta nobre Commissão no seu louvavel empenho de dispensar protecção aos nossos militares, que tem de sujeitar-se ás regiões inhospitas da Africa para defeza dos nossos dominios, pedimos aos nossos Ex.^{mas} leitores, que desejem concorrer para fão humanitario beneficio, se dignem mandar entregar n'esta redacção qualquer donativo com que queiram contribuir para tal fim.

Redacção d'O Figueiroense.. 1\$000

Somma Rs. 1\$000

OS PROGRESSOS DO SÉCULO

Não se pôde afirmar que século XX seja um século ocioso; pelo contrario achamo-nos em uma epocha de verdadeira agitação febril, e de curiosidade insaciavel.

Não é isto para estranhar, tanto mais que os descobrimentos succedem-se uns aos outros com incrível rapidez. Onde irá tudo isto parar? É impossivel responder. Não se passa dia sem que se resolva um problema, cuja solução parecia absolutamente negativa. E resolvido um problema, posto em pratica, passa-se immediatamente a outro.

Encontramos-nos, pois, em um periodo extraordinario, não faltando quem affirme que o automobilismo não tardará a ser destronado pelo vôo, ou como se diz já, pela aviação.

Percorremos as estradas com velocidade inauditas, mas, como se isso não fosse sufficiente, os inventores querem fazer nos percorrer os espaços aereos com a rapidez do vôo da aguia. É assombroso!

Actualmente ha como que um verdadeiro frenesi com a aviação e o balão dirigivel, trabalhando-se desde alguns annos em dar o maior desenvolvimento a esses dous problemas em grande parte resolvidos, e que talvez não levem muito tempo a entrar na pratica.

Os triumphos de Santos Dumont e do inglez Farman, começam já a ser obscurecidos pelos resultados obtidos na Alemanha pelo barão Zeppelin que ha dias fez evolucionar á vontade, durante sete horas, um aparelho voador mais pesado que o ar.

Afirmava-se que o balão, mais leve que o ar que deslocava, comprehendendo a propria carga, era o vehiculo logico para circular atravez dos espaços. Sustido pelo ar, mais pesado que o balão, este elevava-se naturalmente, mas não era dirigivel, tendo de obedecer ás correntes atmosphericas. Para o tornar dirigivel, era necessario combater o ar, domal-o, lutar victoriosamente contra as correntes inimigas. Foi o que se fez, se realizou e se conseguiu em grande parte, graças aos motores modernos. Santos Dumont, como é

bem sabido, foi o primeiro a utilizar esses motores e tambem o primeiro a apresentar o balão dirigivel. Tambem foi elle o primeiro a demonstrar o que se poderia conseguir com aparelhos mais pesados que o ar, revolucionando por completo esse problema que, até certo tempo, se julgára insolvel.

Não é só o balão que attrahe as atenções dos inventores, é igualmente o aeroplano, que vai apresentando progressos inesperados e que parece estar destinado a ser o vehiculo do futuro, mas de um futuro não muito longinquo.

Muitas predições feitas ha trinta ou quarenta annos estão sendo hoje factos correntes. Quando Julio Verne publicou o seu celebre romance *Cinco semanas em balão*, mal imaginaria que a sua phantasia dando voga a um problema considerado então como utopia, seria tão brevemente uma realidade. É certo que elle era o primeiro a dizer: «Tudo é possivel, e é muito crível que as longas hypotheses da minha imaginação se realizem com o decorrer dos seculos e que aquillo que nos parece hoje uma simples phantasia seja mais tarde um brinquedo de creanças.»

Portanto, Julio Verne não duvidava do poder do cerebro humano, mas o que elle não previa é que as suas phantasias se realizassem tão depressa, a ponto de haver quem ao presente faça a predição de que em 1940, isto é, d'aquí a trinta e dous annos seja vulgarissimo ir de Portugal ao Brazil em um aeroplano ou em outro qualquer aparelho identico com rapidez assombroso e como cousa a mais notavel do mundo.

Da maneira como vão as cousas, hoje não ha nada que possa causar espanto.

«Sociedade Philarmónica Figueiroense»

A Commissão angariadora de donativos para o novo fardamento d'esta Sociedade, roga a todos os cavalheiros que receberam circulares solicitando o seu valiosissimo auxilio, e que queiram subscrever com qualquer quantia para o referido farda-

mento, a fineza de a enviarem o mais breve que lhes seja possivel, ao presidente da mesma Sociedade, favor que desde já a commissão reconhecida agradece.

Relação dos donativos já recebidos

Ex. ^{mo} Paiva Irmãos—Lisboa.....	20.5000
» Conselheiro Simões Baião.....	10.5000
» Adelino Victorino—Africa.....	10.5000
» Manuel José de Carvalho—Casal da Francisca.....	10.5000
» Dr. Alfredo Cunha—Lisboa.....	5.5000
» D. Victoria Telhada—Santarem.....	4.5000
» Adolpho Correia do Bettencourt Furtado—Lisboa.....	2.5500
» Sebastião Quaresma da Costa Monteiro—Lisboa.....	2.5000
» João da Silva Telhada—Santarem.....	2.5000
» Miguel Soares Pinto—Caldas da Rainha.....	1.5000
» Manuel Affonso de Carvalho—Figueiró dos Vinhos.....	1.5000
» Antonio de Vasconcellos—Figueiró dos Vinhos.....	5.5000
Total.....	72.5500

AVANTE PELAS REGALIAS DO CAIXEIRO!

A regulamentação d'horas de trabalho

Uma das muitas regalias que o caixeiro—como classe escravizada que é—precisa alcançar com a maior brevidade, porque lhe é indispensavel,—*regulamentação d'horas de trabalho.*

De facto é intoleravel a actual condição de trabalho porque não se pôde admittir que haja pessoas que trabalhem diariamente 18 e 20 horas a dentro d'um Jaleão, onde se percorrem muitas leguas durante um dia pegando em pesos muitas vezes exaggerados para as forças humanas.

E as creanças de tenra idade, quantas de 12 e 13 annos, condemnadas ao mesmo martirio, soffrendo o mesmo exagero de trabalho debatendo se muitas vezes com falta de alimento, vergadas constantemente sobre o peso exageradissimo de cabazes cheios de mercadorias, que o patrão lhes entende por bem fazer transportar para pontos distantes não se importando se essas creanças têm no seu trajecto de subir alguma ladeira, debaixo d'esse peso descommunal.

O *Caixeiro* encetando esta questão, uma das mais importantes á nossa classe, move-o simplesmente o papel que se impoz, o de defender a classe de que faz parte.

Assim «O caixeiro» solicitará a opinião de medicos, homens de letras, causidicos, deputados, pares do reino, imprensa de todo o paiz etc., etc. com o fim de chamar a sua at-

tivamente a cabeça e com accento resolutivo, disse:

—Os senhores pretendem alguma cousa de meu filho?

O Alfredo, que occultára o rosto sobre o seio protector da mamã, estimulado pela curiosidade, voltou se um pouco e, com grande espanto seu, viu que os dous policias saudavam cortezmente a mamã, fazendo a continencia militar, e dizendo em seguida um:

—A senhora tenha a bondade de desculpar, mas é que o pequeno deixou cahir este pacote, que vimos entregar.

E o policia apresentou effectivamente o pacote contendo os quatro pães.

Mestre Alfredo que até alli tremiera como varas verdes, tal era o terror que sentira, ao persuadir-se de que os dous policias o perseguiram para o prender, experimentou tão grande espanto, que olhou para os dous policias, não medrosamente como ha pouco ainda, mas com uma pontinha de arreganho.

Na verdade, mestre Alfredo como que cahira das nuvens. Pois era possivel que aquelles dous policias, com os seus terçados e revolvers á cinta, com aquellas luvas brancas, a fita azul e branca na manga da farda, com todo o imaginado apparatus en-

ção para um assumpto de tanto alcance moral.

Que a classe se interesse tambem, pois, que a victoria será nossa.

O *Caixeiro* começará publicando successivamente as respostas que fór obtendo dos homens a que acima nos referimos que por certo devem constituir uma poderosa alavanca para a obtenção de uma regalia tão justa.

Grandes festejos em Abiul

Com a costumada pompa, realisam-se em Abiul nos dias 31 do corrente, e 1 e 2 d'agosto proximo, os festejos de Nossa Senhora das Neves, aos quaes affue sempre muito povo.

A festa principia pelo entrada da musica no dia 31 ás 12 horas, que depois de percorrer as principaes ruas da terra, acompanha a procissão que sae ás 6 horas da tarde e assiste á cerimonia do Bólo, cerimonia pela qual o povo tem profunda admiração e verdadeira crença.

Consta ella do seguinte: Em um forno por cuja bocca um homem pôde entrar á vontade, é, depois de se terem queimado 5 carros de lenha, conduzido um pão de 12 alqueires de trigo, por quatro homens, que o depõem na bocca do dito forno, estando n'essa occasião um determinado individuo, que acompanhado alli pela Virgem das Neves, em procissão, entra dentro do forno, dá uma volta em toda a circumferencia d'elle, sahindo momentos depois sem o mais leve transtorno. O forno é tapado immediatamente e dois dias depois é tirado o enorme bólo e distribuido pelos mordomos da festa que o guardam com muita devoção. D'alli a procissão recolhe á igreja.

No dia 1 ha alvorada e ás 11 horas a embolação dos touros, bocado muito divertido e a que se assiste de gratis. Ás 4 e meia da tarde grande tourada onde são corridos os afamados touros do lavrador Sr. Joaquim Antonio dos Santos Junior, de Pombal, touros que tanto successo tem feito nas ultimas touradas da Figueira da Foz.

À noite bonito arraial, ao qual as danças e descantes populares dão uma nota alegre.

FOLHETIM

COMO SE PERDE O RESPEITO

(Conclusão)

Mestre Alfredo fez das fraquezas forças e tratou de fugir aos policias que, para cumulo de desgraça, eram dous gigantes, de pés enormes e mãos metidas em luvas brancas, que pareciam tão grossas como balões!

Levantando a medo os olhos e, parecendo lhe azado o momento, começou a correr; mas o pacote dos pães impedia-lhe os movimentos.

Tomando então uma resolução heroica, como soldado que deixa armas e bagagens, largou o pacote das mãos e pernas para que te quero!

A casa não ficava longe. Alfredo vê-a já perfectamente.

Não tardou a ouvir a voz de um dos policias dizer com accento rouco:

—Ola! Eh! Paiva, meu rapaz!

—Parar! Isso sim! Não era tão tolo que cahisse na esparrela de parar!

—Elles que parem, se quiser!—murmurou Alfredo, fugindo sempre e dando toda a velocidade ás pernas.

Ouvia ainda, mas ja um pouco distante:

—Então, não pára?

Quanto mais os policias gritavam, mais Alfredo dava ás de villa-Diogo. Agora, ainda mesmo que corresse, já não o alcançavam.

Estava perto da casa e a porta achava-se aberta.

Alfredo galgou o pouco que lhe restava para attingir aquella porta salvadora.

Em alguns segundos, zás, dentro da porta. Um pouco a medo o'hou para traz. Os dous policias não estavam muito longe.

—Mãe! Mãe!—gritou o pobre Alfredo, que já nem forças tinha para subir a escada.

Ao ouvir aquelles gritos, denotando desespero, a mamã accudiu logo.

—Que tens meu filho?—perguntou, pegando n'eile nos braços—Que te aconteceu?

—Oh, mamã! Fugamos, occultemo-nos! Veem alli dous policias!

—Dous policias!

—Sim vieram atraz de mim para me prender.

—Mas porque, Alfredo?

—Não sei! Ai! Elles ahi estão!

Fugamos, mamã!

Mas a mamã com uma coragem que surpreendeu o filho, levantou

FIM

No dia 2 alvorada, ás 10 horas festa na igreja e procissão.

A's 11 horas, embolção de novos touros e ás 4 e meia tourada.

F.

Humorismos

Regibus boni quam mali suspectiores semperque his aliena virtus formidolosa est

Esta phrase seria muito mais correcta dizendo:

Os maus conselheiros levam os reis a suspettar dos bons e a temer as suas virtudes

Se o partido nacional
Um dia sobe ao poder,
E' então que vamos ter
Um Governo liberal
E justiceiro a valer.

«Deus e Patria» é o seu lema,
«Justiça» a sua diviza:
Logo, é porque sympathiza
Com a liberdade extrema
Que aos thalassas horrôrisa:

Porque onde a Justiça impera
Não fallece a Liberdade
Que alenta a Fraternidade,
Mas o bom sentir prospera
Que aconselha a Igualdade.

E porisso quando um dia
O nacional governar,
Tudo n'elle hade encontrar
Equidade e bonhomia
De um libérrimo sem par:

Porque se a recta Verdade
E' a bemdicta das gentes,
Claro está, ó menos crentes,
Que um Governo d'Equidade
Jamais fará descontentes.

Promette o velho partido
Liberdade até mais não:
E, sem q'rer leis d'excepção,
Quer o delicto punido
Pelas geraes da nação.

Nunca fará dictaduras
Por não fabricar leis só,
Mas applicará sem dó
Essas que as legislaturas
Da nação façam em pró:

Não fará dos panfletistas
A quem deve algum respeito
O que outros p'r'ahi t'em feito,
Tomando-os por pyrôcratas
Ou homens de mau conceito.

Nos monocratas não falla
Que ter quizera a seu lado
Por serem d'um porte ouzado
A que neir Satan abala,
Segundo lhe tem constado.

E tocando no franquismo
Só lhe estranha a dictadura
Que um terrivel crime fura,
Dando a uns o ostracismo
E a outros a sepultura!

De fórma que o nacional
Deve imperar menos mal.

L. Malheiros.

A França accorda

Depois d'uma importantissima entrevista que ha pouco teve com o Duque d'Orleans, diz o illustre jornalista Gustavo Tery no «Matin»:

«Uma brilhantissima «élite» de escriptores e de oradores confessa alto e bom som a sua fé realista e o seu firme propozito de subverter a República.

«Parece que a cauza d'aquelle a quem já chamam Philippe XIII ganha quotidianamente novos partidarios. E ainda a semana passada o sr. Julio Le Maître—a quem não é facil fazer passar por um pobre d'espirito—levantava um retumbante brinde «ao Rei da França».

—Na impossibilidade d'aqui dar-

mos uma transcripção completa da notavel entrevista, daremos apenas um pequeno extracto d'alguns de seus periodos como amostra do assumpto:

Diz o illustre jornalista «que a França tem muitos governantes, que estes mudam frequentes vezes, e que «os que lucram» se multiplicam como por incanto; que para muitos politicos parece que todo o programma republicano consiste em substituir «o governo dos padres» pelo da ganancia, e que é por este facto que no seu entender se podem explicar os recentes progressos do já grande partido do seu nobre entrevistado.»

Responde o Duque «que o seu interlocutor acaba d'indicar uma das fazões, que salta a todas as vistas que—segundo a célebre expressão—a República é agora muito menos bella do que sob o imperio, e que está certo de que não melindrará nenhum dos seus amigos se accrescentar que d'entre os seus auxiliares os que melhor demonstram a superioridade do regimen monarchico, são ainda os parlamentares republicanos.»

Diz o jornalista «que uma das mais fortes prevenções que elles republicanos teem contra a Monarchia se prende com a ideia—certamente inexacta—de que Ella não é mais que «o governo dos padres».

Responde o Duque «que assim formulada a imputação constitue, com effeito, uma pura inepezia, e que alli tem o seu interlocutor mais um exemplo do que pôde a calumnia sabiamente espalhada, embora os seus predecessores e elle Duque por muitas vezes se tenham explicado sobre a delicada questão das relações da Igreja com o Estado e viceversa, bastando-lhe porisso dizer que a Monarchia—sobretudo—respeitadora das crencas de cada um, faltaria á sua principal missão, e até mesmo á sua razão de ser, senão substituisse o systema d'embirrações e manifestas perseguições que caracteriza a República por um regimen de benevolencia, de justiça e de liberdade: Plena liberdade para a Igreja no dominio espirital, plena liberdade para o Estado no temporal e benévola mas inteíra justiça para todos.»

—Como se vê, enquanto os peninsulares trabalham activa e até immanamente para a implantação da República, forceja a velha, a nobre França por se vêr livre d'Elia no fim de 37 annos de esbanjamentos, d'immoralidades, de crimes e corrupções de toda a especie a que por ultimo ainda a infame lei da mancebia da mulher por trez annos—que inclouiria a extincção da familia—mais veio emnegreer, satyriزار e envilecer, para maior opprobrio e vergonha de todos os Zolas havidos e por haver!

Se a França volta á Monarchia, adeus República peninsular!

Diz alguém não sei aonde que «no paiz em que a Religião não é livre impera o despotismo e a escravidão.»

L. M.

Um «Peco» e trez «Queros»

Tem a palavra o primeiro Presidente da actual República franceza: «En peço formalmente uma coi-

za! Que eliminem esses Professores leigos, geralmente detestaveis.

«Quero Irmãos—Professores religiosos—ainda que n'outro tempo chegasse a desconfiar d'elles. Quero tornar omnipotente a influencia do clero. Quero que a acção do padre seja mais forte do que hoje é, porque conto com elle para propagar a boa philosophia que ensina o soffrimento ao homem que está na terra para soffrer...»

«Sim, nunca o repetirei bastante: O ensino primario nunca produzirá bons rezultados enquanto o clero n'elle não exercer uma grande influencia.»

Thiers.

—Em vez de commentar porque escriptos d'estes estão commentados, perguntaremos apenas:

Haverá alguém que ponha a competencia, a auctoridade de Adolpho Thiers em duvida, d'aquelle que em toda a França, depois da guerra franco-prussiana, foi escolhido para a governar, apezar de toda a gente saber que elle era monarchico?

Deve haver, e muitos; mas nenhum d'elles dirá tanta verdade em todos os seus escriptos como elle acaba de dizer em meia duzia de linhas.

L. M.

SECÇÃO RECREATIVA

Phrazeadas

- 1—A substancia na madeira é vazo —2,2.
- 2—Eu tenho bacello e semente—1,2.
- 3—A povoação e o recinto é escriptor—2,2.
- 4—Esta cidade generosa aperta o o rio—1,1,1.

Benguella. Arigá.

Decifrações do n.º anterior

- 1—Amor; 2—Pyropo; 3—Marcolino; 4—Ganhapão; 5—Amor-perfeito; 6—Pacote.

—O conceito d'este ultimo numero é «troux» e não «vazo», como por lapso sahiu.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias, citando Seraphim Vaz Nicolau, filho de Manoel Vaz Nicolau e de Rosa Avelina, da Salaborda Nova de Villa Facaia, mas actualmente ausente em parte incerta no Brazil, para no prazo de dez dias a contar do decimo posterior aos editos, pagar ao Estado a quantia de trezentos mil reis, por ter sido julgado refractario, ou nomear a penhora bens sufficientes para tal pagamento e custas feitas e a fazer, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Julho de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito 1.º substituto M. Vasconcellos.

O escrivão do 1.º officio Joaquim F. de Campos Jardim.

ANNUNCIO

No dia vinte e seis do corrente mez de Julho, pelas onze horas da manhã, á porta do Tribunal Commercial da Comarca, voltam pela terceira vez á praça, sem valor algum, afim de serem arrematados pelo maior lance offerecido, os bens apprehendidos na carta precatoria, vida da Comarca de Estremôr, e pertencentes á mrsa fallida de José Adriano dos Santos, da Casa Branca, os quaes não obtiveram lance algum na primeira e segunda praça.

1.º

Dois castanheiros, á Vergadinha, limite do Fontão Cimeiro, avaliados em mil reis.

2.º

Treze castanheiros, á Cavadinha, no mesmo limite, avaliados em seis mil e quinhentos reis.

3.º

Seis castanheiros, á Vergadinha, dito limite, avaliados em trez mil reis

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens, a deduzil-o dentro do praso legal, querendo.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Julho de 1908.

O escrivão ajudante

Amodeu Simões Lopes.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz presidente do Tribunal do Commercio M. Baetta e Vasconcellos.

ANNUNCIO

(1.º PUBLICAÇÃO)

Por sentença do Tribunal do Commercio d'esta Comarca de Figueiró dos Vinhos, com data d'ontem, foi declarado em estado de quebra o commerciante Annibal Henriques de Carvalho, morador que foi no logar da Palheira, freguezia da Castanheira de Pera, sendo nomeado administrador da massa Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, e foi marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos, não sendo nomeados curadores fiscaes, por não serem ainda conhecidos os nomes dos credores.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Julho de 1908.

Verifiquei:

O 1.º Subst.º do Juiz de Direito M. Baetta e Vasconcellos.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escriptorio no Largo do Conselheiro João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Venda importante

Vende-se uma propriedade de casas com um quintal, tendo 28 oliveiras e outras arvores, proximo da Capella de N. Senhora da Madre de Deus.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, arções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encommendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 183.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

↗ Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

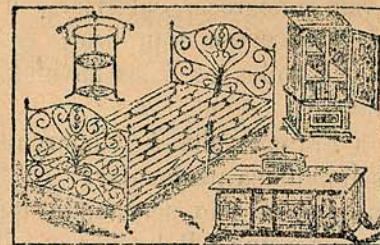
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscrição que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.